



Violência e Patriarcado: uma análise sobre a violência contra a mulher em Caxias – MA (2005-2015)

Joyce da Costa Maciel¹; Jakson dos Santos Ribeiro²

¹ *Graduanda em Licenciatura Plena em História, pelo Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA;* ² *Professor Adjunto I na Universidade Estadual do Maranhão, Campus CESC, Caxias*
jdcmaciel24@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é resultado do desdobramento de uma pesquisa que visa analisar como o discurso patriarcal potencializa a violência de gênero contra a mulher. A pesquisa, tem como espaço o município de Caxias – MA. Inicialmente, objetivou-se identificar a bibliografia que prestará suporte para o estudo proposto. Foi fundamental compreender sobre a História das Mulheres e como o conceito de gênero transformou os estudos deste campo bem como das discussões acerca da violência e patriarcado. Pretende-se utilizar como procedimento metodológico a análise de Boletins de Ocorrência como documentos primordiais para o seguimento deste estudo. A preeminência do objeto desta pesquisa de cunho qualitativa, surgiu da necessidade de apreender como ocorre a violência contra a mulher no já mencionado município como também quais os comportamentos masculinos sobre seus discursos, da mesma forma sobre as consequências deles. Entende-se necessário advertir que a pesquisa tem seus resultados inconclusivos, em virtude de a mesma ainda se encontra em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Violência. Patriarcado. Gênero. Mulher.

Introdução

O presente estudo possui como título “**Violência e Patriarcado: uma análise sobre a violência contra mulher em Caxias – MA (2005-2015)**” tem por objetivo a análise da violência de gênero, especificamente a violência contra mulher considerando o patriarcado como um dispositivo sócio-histórico no qual não designa somente o poder do pai, mas, do masculino, dos homens enquanto categoria social. É um estudo que trata-se de um projeto de pesquisa que está em desenvolvimento, possui sua relevância acadêmica para o contexto no qual está inserido por notar-se e escassez de estudos sobre tal temática no espaço social de Caxias, ao passo que a violência contra a mulher possui altos índices.

Sabendo –se que se trata de uma violência que tem sua origem na forma como a sociedade está construída, uma sociedade com disparidade entre homens e mulheres em que no seu intelecto ele está estabelecido como dominador e a mulher é seu desejo de domínio e posse, devendo-lhe submissão buscarei discutir principalmente o seguinte problema: como o discurso patriarcal potencializa a prática da violência contra a mulher em Caxias-MA?



Metodologia ou Materiais e Métodos

A metodologia do presente estudo consistirá em uma pesquisa bibliográfica e documental, optando-se neste momento pela análise de caráter qualitativo, para tanto se fará necessária a utilização de fontes documentais de pesquisa que serão disponibilizadas pela Delegacia Especial da Mulher do município deste estudo. A pesquisa contará com boletins de ocorrência disponibilizados que servirão de apontamentos para serem discutidos na produção que conterà os possíveis resultados e discussões deste estudo. O estudo baseará-se na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar conceitos que permitirão ao texto um melhor argumento no que se refere a classificação e significado dos termos gênero, patriarcado e violência. Neste estudo propomos estudar a violência contra a mulher e a sua relação com o discurso patriarcal em Caxias – MA, a partir de pesquisa bibliográfica tendo como autores principais até então identificados: Margareth Rago (1995) que discute a participação da mulher como sujeito histórico na história desconstruindo o homem como agente único e universal na produção historiográfica; Joan Scott (1995) contribuindo com sua análise da categoria gênero, definindo-o como principal organizador das relações de sociais e de poder, bem como sua capacidade de criar a hierarquia entre homens e mulheres; Michelle Perrot (1988) empenhada em visibilizar a história das mulheres contribuirá com sua análise das lutas e conquistas das mulheres no século XIX, da relação da dona de casa com sua participação na sociedade; Simone Beauvoir (1970), com o clássico “O Segundo Sexo” contribui com análise da mulher nos processos sociais e históricos, ou seja, as múltiplas perspectivas sobre o sujeito mulher que contribuíram para defini-lá como o outro, o segundo; e o clássico de Heleith Saffiott (2011) tratando dos temas pertinentes que serão de extrema relevância para análise desta pesquisa: gênero, violência e patriarcado, definindo conceitos para tais, questionando a opressão e o papel da mulher na sociedade, é conveniente declarar que até o momento não foram encontrados estudos locais sob esta perceptiva.

Resultados e discussão

Os estudos que proporcionarão os resultados desta pesquisa encontram-se em desenvolvimento, mas para realização das análises parciais foi imprescindível um conhecimento prévio da História das Mulheres que segundo Perrot (1994) começaram a fazer parte de pesquisas acadêmicas a partir da década de 80 do século passado, pois durante uma larga escala de tempo a historiografia teve interesse exclusivo pela história política e econômica, pela macro história, privilegiando as fontes oficiais da história positivista, está na qual as mulheres pouco aparecem. Ainda no campo de História das Mulheres, Margareth Rago (1995) registra que a historiografia produzida carrega traços evidentes de uma vontade feminina de emancipação, visto que seu papel na sociedade foi construído pelo homem desde os primórdios da humanidade, papel este construído a partir de relações de poder (físico e econômico) que constitui a mulher uma existência marcada por resistência em busca da luta por seus direitos e sua emancipação da dominação masculina.

Foi sob o âmbito de História das Mulheres que o conceito de gênero passou então a ser amplamente utilizado provocando uma reorientação para este campo historiográfico e discuti-lo representou um grande avanço para as feministas que buscavam desconstruir a imagem da mulher com propriedade do masculino como



discute Saffioti (p. 45, 2011) “[...] gênero é a construção social do masculino e do feminino”, sendo assim fruto de relações de poder em que ocorre uma delegação de papéis sociais a cada um dos sexos, sendo que o feminino é o explorado e o sexo masculino o explorador e detém livre acesso ao corpo da mulher como se ela fosse uma propriedade dele. Nessa relação entre os gêneros o poder é o dispositivo fundamental de dominação na qual o homem exerce sobre a mulher ao longo de sua existência e resistência. Esse dispositivo fica entendido como uma estratégia de dominação do patriarcado que está inserido nesta pesquisa no seu contexto sócio-histórico no qual não designa somente o poder do pai, mas, do masculino, dos homens enquanto categoria social, ou seja, representará a definição usadas pelos movimentos feministas sobre aquilo que entende das relações desiguais de dominação dos homens sobre as mulheres compreendendo o patriarcado como uma ideologia que reintegra uma hierarquia entre homens e mulheres, reafirma fronteiras entre masculino e feminino e confere aos homens um lugar “natural de dominação” (HASSE, 2016, p. 25).

Logo a partir desta discussão faz se necessário analisarmos a violência contra a mulher a partir do conceito de gênero e patriarcado visto que ainda que não se possa atribuir ao discurso patriarcal a explicação das desigualdades e opressão da condição feminina, que deve ser considerada, principalmente em relação as discriminações promovidas pelo discurso patriarcal, não apenas contra a mulher, mas também nas relações de gênero, além de promover a violação dos direitos das mulheres tanto na esfera pública quanto privada.

Conclusão

Não há como fechar esse trabalho visto que os resultados e discussões são parciais e inconclusivos, no entanto em virtude dos argumentos aqui apresentados e depois de transitar pela bibliografia, consideramos em nossas análises preliminares, que o patriarcado vive e dá sinais de que está muito bem e estruturado na sociedade e constitui um fator imprescindível para se compreender a violência de gênero. Logo os estudos de gênero e violência contra a mulher produzem importantes contribuições teóricas para sua compreensão uma vez que “as relações de gênero podem ser construídas sobre as bases igualitárias, despidas de visões reducionistas, dualistas e opostas.” (FERREIRA, 2014,p.187)

Referências

HASSE, Mariana. **Violência de gênero contra as mulheres: em busca da produção de um cuidado integral.** Tese de Doutorado em Ciências da Saúde – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

FERREIRA, Josanne Cristina Ribeiro. **Lei Maria da Penha e Poder Judiciário: entendimento jurisprudencial do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão nos processos de violência doméstica e familiar contra a mulher entre os anos de 2006 a 2013.** São Luís, UFMA, 2014.

PERROT, Michele. As Mulheres, o Poder, a História. In. **Os excluídos da história - operários, mulheres, prisioneiros.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.167-231.



SEMINÁRIO VIRTUAL DA MULHER: EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIA



RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. In: SILVA, Zélia Lopes (Org.). **Cultura Histórica em Debate**. São Paulo: UNESP, 1995. p.91-81

SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2ªed., 2011.